



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

**Gabinete da
Ministra**

Intervenção de Sua Excelência a Ministra da
Saúde da República Democrática de Timor-Leste

dr. Odete Maria Freitas Belo, MPH

Por Ocasião da

VI Reunião de Ministros da Saúde da Comunidade
dos Países de Língua Portuguesa - CPLP

Luanda, 22 25 de Março de 2022

Local: Hotel Epic Sana (Luanda, Miramar)

Rua de Palácio das
Cinzas, Caicoli
Caixa Postal 374
Dili, Timor-Leste

Excelentíssima Senhora Dra. Sílvia Paula Valentim Lutucuta, Ministra da Saúde da República de Angola,

Excelentíssimo Senhor Secretario Executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa

Distintas Senhoras Ministras e Ministros da Saúde dos Estados Membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa

Senhoras e Senhores Embaixadores e Representantes do Corpo Diplomático aqui representados

Representantes das Instituições Parceiras da CPLP, Fundação Oswaldo Cruz e do Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa

Distintos Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Muito bom dia.

Antes de mais quero começar por felicitar a Excelentíssima Senhora Ministra Dra. Sílvia Paula Valentim Lutucuta, pelo excelente acolhimento e pelos esforços realizados pelo Ministério da Saúde da República de Angola em assegurar as excelentes condições de trabalho ao Grupo Técnico em Saúde da CPLP, durante os últimos três dias, na cidade Luanda.

Em segundo lugar, gostaria de congratular o meu Irmão bo'ot Dr. Zacarias da Costa, Secretário Executivo da CPLP pela nota introductória sobre como tudo começou, em retrospectiva progressiva para um futuro melhor do PECS/CPLP. Não podemos deixar de valorizar o trabalho feito pelas Instituições Parceiras de Assessoria ao Grupo Técnico de apoio à implementação do PECS, bem como a análise SWOT da



Rua de Palácio das
Cinzas, Caicoli
Caixa Postal 374
Dili, Timor-Leste

implementação do PECS feita pelo Dr. Manuel Lapão. Efectivamente, apesar das interrupções enfrentadas no decurso da implementação de algumas atividades planeadas nos últimos dois anos, devido a pandemia, os atrasos e desafios enaltecidos merecem toda a nossa atenção para que juntos possamos aproveitar esta oportunidade única no sentido de transformar essas mesmas fraquezas em forças.

É com elevada satisfação que represento Timor-Leste nesta ocasião importante de concertação politico-diplomatica e de fraternidade, em prol de um bem-estar comum aos nossos países e que é a saúde das nossas populações!

O Sistema Nacional de Saúde de Timor-Leste está a dar passos decisivos no estabelecimento dos seus alicerces frente às demandas cada vez maiores, tanto da parte dos utentes como também dos quadros profissionais e dos *stakeholders* do próprio sector da saúde.

Muito nos orgulhamos dos ganhos, mas sempre cientes de que a batalha se torna cada vez maior e mais longa....afinal, quem viu e viveu em Timor-Leste em 2002, é testemunho do significado do dia 20 de Maio de 2022!

Timor-Leste celebrará 20 anos da restauração da Independência!

A nossa Constituição reconhece o direito fundamental à saúde e à necessidade de criar serviços de saúde acessíveis a cada indivíduo, à comunidade e ao colectivo da população Timorense.

Aliás, os sistemas de saúde da CPLP defendem, todos os mesmos princípios de equidade e universalidade abraçados no PECS/CPLP, no sentido de promover a construção de sistemas de saúde integrados entre si, de qualidade e seguros, orientados para a proteção da vida.



Com efeito, a 2ª Edição do Plano Estratégico Nacional do Setor da Saúde de Timor-Leste abraça os compromissos abraçados na Agenda 2030 das Nações Unidas, preconizando estratégias de saúde sustentável no âmbito da visão para Timorenses Saudáveis em um Timor-Leste Saudável.

As nossas prioridades assentam essencialmente no acesso aos cuidados de saúde primários, minimizando assim desperdícios nos serviços hospitalares e valorizando, ao mesmo tempo, a necessidade de promover a prestação de serviços abrangentes e integradas entre si a todos os níveis de atenção.

Alinhado ao lema *“ninguém dever ser deixado para trás”* a Saúde na família tem sido, nos últimos 5 anos, o modelo adotado para a implementação do Pacote de Serviços Essenciais de Cuidados de Saúde Primários, voltando a atenção especial a grupos mais vulneráveis da sociedade Timorense e que sofrem de doenças crónicas, além da atenção à grávida, mãe e o seu recém-nascido, à saúde da criança e seu crescimento para a fase adolescente, jovem e adulta, até a fase idosa! Aqui, o que pretendemos é mudar o paradigma e forma como conduzimos a nossa saúde para reduzir a verticalização da atenção sobre uma perspectiva de atenção virada para as doenças e inverter essa atenção para a atenção integral da saúde.

Quem conhece bem Timor-Leste sabe muito bem o quão montanhoso é e os obstáculos que a maioria das famílias enfrentam para aceder aos serviços públicos! Portanto, com a estratégia de Saúde na Família, as equipas de profissionais de saúde organizam visitas domiciliárias dependendo do processo de dispensarização dos indivíduos e/ou agregados familiares residentes em uma determinada área geográfica!

Minhas Senhoras e meus Senhores,



Rua de Palácio das
Cinzas, Caicoli
Caixa Postal 374
Dili, Timor-Leste

Embora eu seja Ministra da Saúde, sou também uma profissional de saúde e funcionária pública do meu país, com muitos anos de experiência clínica mas também de gestão e administração no Serviço Nacional de Saúde. Por isso, como tecnocrata que sou, tive todo o interesse em acompanhar os trabalhos realizados ao longo dos últimos três dias pelo Grupo Técnico.

Como podemos nós, os Ministros, questionar os juízos deste Grupo tão dinâmico? Fico satisfeita pelo reconhecimento da necessidade de ajustamento das prioridades nacionais de cada Estado membro no quadro dos projectos estruturantes do PECS/CPLP. Afinal, o PECS é nosso e por conseguinte deve reflectir o que de mais nos une.

Em 2020 Timor-Leste não registou apenas 44 casos positivos e 0 óbitos por COVID-19, tendo o Governo e todo o Estado de Timor-Leste assumido tolerância ZERO, com sucessivas Declarações de Estado de Emergência suportadas por medidas de controlo sanitário bastante fortes para minimizar a importação do vírus e sua propagação no país. Mas a situação piorou a partir de Março de 2021, apresentando-se uma situação epidemiológica mais agravada e cujos dados cumulativos desde do início da pandemia registam até o dia ontem cerca de 22, 813 casos positivos cumulativos, 130 óbitos por COVID-19. Temos agora 18 casos ativos, entre os quais apenas um em isolamento terapêutico.

Com o apoio dos nossos parceiros, incluindo a doação de Portugal do qual agradecemos, conseguimos atingir uma cobertura vacinal contra COVID-19 para 85.4% 1ª Dose e 72.6% de cobertura da 2ª dose da vacinação completa. Iniciamos em



Dezembro do ano passado a campanha de vacinação da população joven com idades compreendidas entre 12 a menos de 18 anos, cuja cobertura é de 36.3%!

Confrontados com a pandemia COVID-19, permitam-me frisar aqui o entendimento do conceito de Saúde como *“um estado dinâmico de bem-estar caracterizado pelo potencial físico, mental e social que satisfaz as necessidades vitais de acordo com a idade, cultura e responsabilidade pessoal”*.

COVID-19 alertou-nos mais uma vez sobre o facto de que, apesar da saúde física, mental e social constituírem pilares fundamentais do bem-estar humano, não são as únicas dimensões que importam na vida pois o ser humano tem necessidades bastante complexas e seu equilíbrio depende de vários aspectos da vida, que devem estar em harmonia para uma existência plena e realizada.

Um vez que a nossa saúde física está intrinsecamente ligada ao espaço ou meio ambiente em que vivemos, muitas famílias passaram por uma experiência única durante a pandemia COVID-19 ...muitos tiveram que trabalhar a partir de casa, estudar à partir de casa, e conviver mais dentro das limitações de espaço! Por isso, muitas famílias tiveram que investir em políticas públicas destinadas à melhorias das condições habitacionais, enquanto que o Governo teve que priorizar o acesso generalizado a água e saneamento básico, bem como o acesso a eletricidade e à internet.

De igual modo, as medidas de distanciamento social, de encerramento de certos estabelecimentos de Ensino, de Restaurantes e Lojas, o controlo sanitário e de circulação de pessoas nos portos e aeroportos ou postos de fronteira terrestre, apontaram para a necessidade de construir sobre esse sentimento compartilhado de trabalho em equipa para enfrentar não apenas a COVID-19, mas também em relação



a outros fatores sociais e económicos determinantes da saúde e bem-estar da população.

Daí a importância da saúde financeira como outra dimensão essencial do bem-estar humano, que influencia todas as outras áreas da vida no nosso modelo económico. Isso porque boa parte das necessidades humanas dependem de dinheiro para serem atendidas, desde os recursos para cuidar do corpo e da mente até as condições para melhorar a sociabilidade, por exemplo. A falta dele, por outro lado, não apenas limita o acesso a uma vida mais saudável, como causa problemas de saúde.

Consciente do impacto da COVID-19 nesta área, o Estado Timorense assumiu o compromisso de promover medidas que permitem contribuir para a saúde financeira individual e coletiva da população, através da aprovação do Fundo COVID-19, imprescindível para a implementação das medidas de prevenção e controlo da pandemia no país, incluindo o desenvolvimento de um plano de recuperação económica, a aprovação de uma Cesta-Básica alimentar, subsídios sociais em dinheiro para as famílias, incentivo remuneratório para os profissionais da linha da frente ou “front-line-workers”, descontos sociais para a conta da eletricidade, pagamento de propinas dos estudantes universitários, entre outros.

Tivemos que rever a Lei de Bases e do sistema de saúde de Timor-Leste tendo em consideração as lacunas identificadas durante a pandemia e a necessidade de se reforçar os pilares essenciais do nosso sistema de saúde em busca da cobertura Universal da Saúde e criar as condições de resiliência para enfrentar futuras pandemias e/ou emergências de saúde pública!

Em suma, e tal como defendeu o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, durante o Conselho de Segurança realizado no passado mês de Setembro de 2021, *“Para vencermos a pandemia hoje, precisamos trabalhar juntos. Isto significa mais solidariedade”*.



Nesta prisma, Timor-Leste, enquanto Estado, não agiu sózinho e de forma isolada mas sim contou sempre com o apoio e recomendações da OMS e do Centro de Controlo de Doenças (CDC) dos Estados Unidos da América, acompanhando de igual modo as medidas implementadas pelos países da CPLP para a prevenção e controlo da COVID-19. Juntos, com a colaboração dos nossos cidadãos, da sociedade civil, ONGs, Agências das Nações Unidas, Países amigos como Austrália, China, Coreia do Sul, Japão, Nova-Zelândia, Portugal, entre outros, conseguimos mitigar a transmissão comunitária do SARS-CoV-2 no nosso país.

Excelências

Senhoras e Senhores,

Atualmente em Timor-Leste, a epidemia de Dengue está a matar mais pessoas do que COVID-19, com particular incidência sobre as crianças e jovens com idade inferior a 14 anos!

Com o resurgimento de surtos epidémicos e diante das cheias e inundações cada vez mais constantes, as tempestades ventosass e os inúmeros abalos de terramoto sentidos nos últimos anos, é importante concertar esforços para o fortalecimento das nossas capacidades em vigilância, controlo de vetores e de resposta às emergências em saúde pública.

O aperfeiçoamento dos Sistemas de Informação e de Comunicação em Saúde, implica investir num conjunto de processos e de gestão das estatísticas de saúde e do desempenho do SNS, incluindo a capacitação dos profissionais da saúde na utilização segura e eficaz destes sistemas.

Por isso, as medidas a adotar pós-pandemia devem incidir sobre a capacidade de resiliência dos nossos sistemas de saúde e, para o efeito, temos todos a difícil tarefa de otimizar os recursos disponíveis, de agilizar e responsabilizar as estruturas de



Rua de Palácio das
Cinzas, Caicoli
Caixa Postal 374
Dili, Timor-Leste

governança e de liderança dos nossos países, a fim de enraizar de forma segura a confiança dos utentes nos serviços públicos de prestação de cuidados de saúde.

Enquanto Ministra da Saúde da República Democrática de Timor-Leste, declaro veemente o meu compromisso para com o estabelecimento do Instituto Nacional de Saúde Pública de Timor-Leste ainda este ano, uma vez que o diploma legal da sua criação encontra-se inscrita ao Plano Legislativo para 2022.

Estou ciente de que o Plano de Ação e as recomendações do Grupo Técnico da Saúde da CPLP vão ao encontro dos interesses comuns dos nossos países e é com esta convicção que, desde já, exprimo o meu apreço por mais esta oportunidade.

Unidos pelo acesso à uma saúde de qualidade, promovendo e protegendo a saúde para todos ao longo da vida!

Muito obrigada! Obrigada barak!



Rua de Palácio das
Cinzas, Caicoli
Caixa Postal 374
Dili, Timor-Leste